

Conceitos e abordagens da Educação em Saúde em livros didáticos de Biologia

Concepts and approaches of Health Education in Biology didactic books

Premma Hary Mendes Silva

Universidade Federal do Maranhão
premmahary10@gmail.com

Jackson Ronie Sá-Silva

Universidade Estadual do Maranhão
prof.jacksonronie.uema@gmail.com

Mariana Guelero do Valle

Universidade Federal do Maranhão
mariana.valle@ufma.br

Resumo

Este artigo objetivou identificar o que tem sido produzido academicamente sobre os temas Educação em Saúde (ES), Ensino de Biologia e livros didáticos. Para isso, nos baseamos em uma pesquisa bibliográfica. Com a pesquisa pretendemos ampliar a visão sobre Educação em Saúde e discutir aspectos referentes a conceitos e abordagens da ES e possibilitar a problematização pedagógica sobre Saúde e Educação presentes nos Ensinos de Ciências e de Biologia. Apesar de a literatura apresentar compreensões variadas sobre ES, percebemos que a maioria converge para o sentido de promover a autonomia, o que nos permite inferir que nas perspectivas dos conceitos se apresentam o protagonismo dos estudantes frente às ações de saúde. As abordagens em saúde presentes nos livros didáticos de Biologia nos levam a perceber a predominância da abordagem biomédica, exaltando aspectos técnicos. Destacamos, portanto, a importância da divulgação de informações não somente dos aspectos biomédicos, mas também dos aspectos sociais do processo saúde-doença no Ensino de Biologia.

Palavras-chave: educação em saúde, ensino de biologia, livro didático.

Abstract

This article aimed to identify what has been produced academically on the topics health education, Biology Education and textbooks. For this, we rely on a bibliographical research. With the research we plan to enlarge the vision about health education and discuss aspects related to concepts and approaches of the ES and enable the questioning health and pedagogical Education present in the teachings of science and biology. Although the literature present understandings varied on, we realized that most converges to the point of promoting autonomy, which allows us to infer that the prospects of the concepts if present the role of

students facing the health actions. Health approaches present in textbooks of Biology lead us to notice the predominance of biomedical approach, exalting technicalities. We stress, therefore, the importance of disseminating information not only of the biomedical aspects, but also of the social aspects of the health-disease process in Biology Teaching.

Key words: Health education, biology teaching, didactic book.

Introdução

A Educação em Saúde (ES) compreende uma área de interface entre Educação e Saúde na qual se observa diversidade de compreensões, conceitos, objetivos, práticas, conteúdos e metodologias. Conforme Venturi (2013), como campo de ação da ES, os Ensinos de Ciências e Biologia apresentam-se como ferramentas possibilitadoras da ES, visto que se desenvolveu uma estreita relação entre Ensino de Ciências e Educação em Saúde, sendo o (a) professor (a) de Ciências e/ou Biologia encarregado (a) em ministrar conteúdos relacionados à Educação em Saúde.

Nesse contexto, os livros didáticos apresentam-se como instrumentos básicos de apoio à prática educativa no Ensino de Ciências, pois além de influenciarem na seleção de conteúdos, na organização do cotidiano da sala de aula, acabam determinando o planejamento de atividades. Dada a importância do livro didático e sua ampla utilização no contexto educacional brasileiro, muitas pesquisas têm se voltado a compreender concepções, conceitos, abordagens a partir de análises desse importante recurso pedagógico.

Buscando identificar nos trabalhos, conceitos e abordagens da ES, nos baseamos em uma pesquisa bibliográfica para buscar o estado da arte das pesquisas sobre o tema Educação em Saúde, Ensino de Biologia e Livros Didáticos. Assim, a ação de pesquisa consistiu na busca de artigos científicos divulgados na base de dados do Portal de Periódicos da Capes e da SciELO. Foram utilizados os descritores “saúde e livros didáticos”, além de “Educação em Saúde e Biologia”. Em nossa pesquisa não foi delimitado um período de tempo, pois as pesquisas em Educação em Saúde são relativamente recentes e delimitar o tempo restringiria a busca e a compreensão do tema.

A partir dos resultados da pesquisa, refinamos a busca ao selecionarmos os trabalhos afins com a área de Ensino de Biologia. Após leitura dos resumos e desconsideradas as repetições foram selecionados 17 trabalhos entre artigos, teses e dissertações, que atenderam aos critérios da pesquisa.

Com este trabalho pretendemos ampliar nossa visão sobre Educação em Saúde e discutir aspectos referentes a conceitos e abordagens da ES e possibilitar a discussão de aspectos conceituais e perspectivas presentes no Ensino de Ciências e Biologia. Não pretendemos esgotar as fontes, mas trazer um panorama das pesquisas sobre Educação em Saúde no Brasil.

O que é Educação em Saúde?

Neste tópico apresentamos diversas compreensões sobre Educação, Saúde e suas relações. No entanto, adotaremos a nomenclatura **Educação em Saúde** (ES) por entendermos que é a que melhor compreende a prática pedagógica, não se distanciando dos objetivos da educação escolar.

Antes de avançar, é importante situar que:

[...] a ES tem origem no encontro de duas grandes áreas, a educação e a saúde, que muitas vezes apresentam objetivos, conteúdos e metodologias distintas. Não é assim, de estranhar que a área apresente grande diversidade de compreensão, conceitos, objetivos e práticas (VENTURI, 2013, p. 27).

Considerando a diversidade de compreensões, o tema transversal Saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) utiliza o termo “Educação para a Saúde” para designar estratégias que promovam:

[...] a conscientização dos alunos para o direito à saúde, sensibilizá-los para a busca permanente da compreensão de seus condicionantes e capacitá-los para a utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao seu alcance (BRASIL, 1997b, p. 238).

No entendimento de Mohr (2002, p. 44), embora apresente um conceito concernente com o que se espera da ES, o próprio termo **Educação para a saúde** denota uma ES do tipo comportamentalista que compreende a saúde como “uma meta a ser atingida através de procedimentos, atitudes, valores e comportamentos que a escola deve incumbir-se de desenvolver e praticar”.

Em crítica ao termo, Mohr (2002, p. 43) expõe que “a saúde não é algo estático que, uma vez alcançada, não se modifica mais. Ao contrário, entendo a saúde como um processo dinâmico (por isso se fala em processo saúde/doença) inerente a qualquer ser vivo”. Nesse sentido, “educar para a saúde” expressa uma educação com metas fixas a serem atingidas, desconsiderando processos e subjetividades.

Outro termo utilizado pelos PCN é **Ensino de Saúde**, que compreende a “transmissão de informações sobre como as pessoas adoecem, os ciclos das doenças, os seus sintomas e as formas de profilaxia” (BRASIL, 1997b, p. 258). Essa compreensão também reflete uma visão comportamentalista da ES focada em mudanças comportamentais.

As concepções em saúde nas perspectivas apresentadas não condizem com a postura apresentada pelos PCN quando estes propõem:

[...] uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (BRASIL, 1997a, p. 27).

Sob a perspectiva de Mohr (2002, p. 38), a expressão **Educação em Saúde** conseguiria compreender o que se espera da ES, pois indica “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva”. Para a autora, a ES tem sua ênfase no processo educacional, ao passo que outras expressões consideradas correlatas, referem-se a práticas médicas.

Assim, na visão da autora ‘educar em saúde’ é ensinar o tema saúde – que apresenta grande potencial pedagógico – mobilizando experiências cotidianas e significativas para os estudantes (MOHR, 2002, p. 44).

A Educação em Saúde em livros didáticos de Biologia

O livro didático, como instrumento básico de apoio à prática educativa no ensino de Ciências, influencia na seleção de conteúdos, na organização do cotidiano da sala de aula, metodologias

adotadas e no planejamento e propostas de atividades desenvolvidas na sala de aula (MONTEIRO; BIZZO, 2014).

Dada a importância do livro didático e sua ampla utilização no contexto educacional brasileiro, muitas pesquisas têm se voltado a compreender concepções, conceitos, abordagens a partir de análises desse importante recurso pedagógico. Para isso, “é preciso, de início, reconhecer que os livros didáticos não são objetivos ou factuais, mas produtos culturais que devem ser entendidos como o resultado complexo de interações mediadas por questões econômicas, sociais e culturais” (MACEDO, 2004, p. 106).

Por ser um recurso pedagógico amplamente utilizado no contexto escolar e, por vezes, a única fonte de informações, o livro didático tem sua importância reforçada em trabalhos que destacam a relevância de análises desse material didático (MARTINS; SANTOS; EL-HANI, 2012).

A necessidade de uma análise crítica do livro didático se dá pelo fato de o livro, como materialidade da política curricular, orientado por um currículo maior que não é “neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos”, tem em seu cerne “a seleção que constitui o currículo [...], resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes” (SILVA, 2009, p. 46).

Por ter grande influência no processo de ensino-aprendizagem, o livro didático acaba determinando a forma como o tema saúde é trabalhado no ambiente escolar. Segundo Monteiro e Bizzo (2014, p. 136),

[...] sendo o livro didático um dos mais importantes recursos de apoio ao currículo escolar, pode-se dizer que o modo como a saúde é apresentada nesse material exerce grande influência na maneira pela qual os alunos e professores compreendem o processo saúde-doença e os fatores que o influenciam e determinam.

Em detrimento do que é veiculado nos livros didáticos,

[...] a saúde deve ser compreendida necessariamente tanto em sua dimensão individual quanto coletiva, na medida em que os fatores de ordem social – ou seja, seus determinantes sociais – são constituídos historicamente e devem ser necessariamente analisados sob o ponto de vista de grupos, comunidades ou populações (MONTEIRO; BIZZO, 2014, p. 137).

Quanto aos temas recorrentes em livros didáticos de Biologia, em pesquisa que analisou onze coleções de ciências aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático 2010, Monteiro (2012) identificou os temas frequentes nessas coleções e constatou que: alimentação e nutrição, saúde bucal, higiene pessoal, doenças de veiculação hídrica e importância do consumo de água tratada, descrição e funcionamento dos órgãos e estruturas do corpo humano e órgãos dos sentidos estão muito presentes, enquanto temas que ressaltam condições de vida aparecem timidamente.

Nessas análises é possível perceber que a forma como a saúde é apresentada nos livros didáticos tem grande influência na maneira como ela será conduzida no ambiente escolar. Partindo desse princípio, vemos também no próprio livro a possibilidade de se trabalhar a ES de forma crítica, discutindo a partir do que se tem acesso nesses materiais, aspectos invisibilizados como fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, dentre outros.

Abordagens da Educação em Saúde no Ensino de Biologia

A literatura destaca algumas abordagens que retratam as formas como a ES está presente no cotidiano escolar, nos livros didáticos, conteúdos e práticas pedagógicas. Martins (2017, p. 28) entende que o termo *abordagem* parece apropriado, pois indica a abrangência adequada para se entender, “em termos teóricos e práticos, um estado específico, a saúde, e suas conexões com a doença”, e o compreende como perspectivas de analisar e compreender a saúde, considerando as formas como os temas sobre saúde são tratados nos livros didáticos.

Ao caracterizar as abordagens identificadas, Santos e Martins (2011, pp. 87-88) as diferenciam, como apresentadas no quadro abaixo:

ABORDAGEM	PERSPECTIVA
Biomédica	Discute a saúde como total ausência de doença, enfatizando o tratamento e a cura do corpo. Então, a saúde do corpo depende tão somente da exposição do indivíduo a situações de risco de contrair doenças. Essa abordagem é bastante criticada por apresentar a saúde alicerçada na doença e na prática médica.
Comportamental	Define a saúde como resultado das escolhas individuais e da adoção de hábitos e comportamentos de vida saudáveis. Nesta perspectiva, a falta de higiene e a exposição do indivíduo ao agente etiológico acarretará na doença.
Socioecológica	Defende a saúde como um conjunto de ações coletivas, objetivando atender o maior número de indivíduos de uma determinada comunidade. Nesta abordagem a saúde é considerada como um bem estar biopsicossocial e ecológico do indivíduo, estimulando a coletividade e valorização para a melhoria de vida de uma determinada comunidade.

Quadro 1: Abordagens em Educação em Saúde (SANTOS; MARTINS, 2011).

A abordagem biomédica se limita a destacar aspectos referentes ao tratamento e à cura. Segundo Martins, Santos e El-Hani (2012), esta abordagem é muito criticada, pois, de certa forma, desconsidera a diversidade de fatores que influenciam a saúde.

Em alternativa à abordagem biomédica, as abordagens comportamental e socioecológica apresentam-se com perspectivas diferenciadas por destacarem o protagonismo dos indivíduos em relação às condições em que vivem; compreendendo a saúde em sua dinamicidade. A abordagem comportamental pelo viés de ações centradas no comportamento e estilo de vida dos indivíduos; e a abordagem socioecológica, focada na coletividade, entendendo a saúde como bem estar biopsicossocial e ambiental (MARTINS; SANTOS; EL-HANI, 2012).

Em pesquisa que analisa as abordagens de saúde presente nas imagens de duas coleções de livros didáticos avaliados e indicados pelo Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) do ano de 2010, Santos e Martins (2011) constatam que a abordagem biomédica foi predominante em uma das coleções. Segundo as autoras isso é preocupante, “uma vez que se negligenciam os pressupostos dos PCN, que apontam a necessidade de serem trabalhados os aspectos socioecológicos e não apenas biomédicos” (SANTOS; MARTINS, 2011, p. 93).

Segundo os PCN no Tema Transversal Saúde,

Quando a escola prioriza a dimensão biológica, as aulas sobre saúde têm como temas predominantes as doenças. E apesar de receber informações sobre formas específicas de proteção contra cada doença que “estuda”, o aluno tem dificuldade em aplicá-las às situações concretas de sua vida cotidiana. Da mesma maneira, quando a ênfase recai sobre a doença e a valorização dos comportamentos individuais capazes de evitá-la, abre-se pouco espaço para que se construa com o aluno a convicção de que as condições de vida que favorecem a instalação de doenças também podem ser modificadas. Limitam-se as possibilidades de desenvolver novos esquemas

de proteção, pois o “biologismo” — que valoriza a anatomia e a fisiologia para explicar a saúde e a doença — não dá conta dessa tarefa (BRASIL, 1997b, p. 258-259).

Considerando que os livros aprovados pelo PNLD precisam compreender perspectivas da política curricular e que os PCN orientam nesse sentido, Santos e Martins (2011) destacam que a abordagem socioecológica, orientada pelos PCN, indica que os livros didáticos precisam discutir a saúde de forma contextualizada e como um tema transversal.

Embora alguns livros didáticos ainda deem destaque à abordagem biomédica, não a desconsideramos enquanto abordagem válida. No entanto, sua proposta apenas transplantada para o ambiente escolar não garante os resultados esperados para a construção de conhecimentos e ação autônoma em saúde. Nesse sentido, compreendemos que a abordagem biomédica em um espaço clínico-terapêutico tem suas características, e que esses saberes precisam ser mobilizados e adaptados ao contexto escolar para que se alcancem os objetivos da ES e a escola se construa como espaço de prevenção em saúde.

Considerações Finais

Diante do que tem sido produzido sobre o tema Educação em Saúde, Ensino de Biologia e livros didáticos, compreendemos um esforço para a construção de um conceito que compreenda a complexidade da ES e que o caminho para que se alcance uma ES desenvolvida sob uma perspectiva pedagógica se constrói a cada análise tecida.

Nesse contexto, o livro didático tem papel relevante, visto que representa a materialidade da política curricular e, dentro do espaço escolar, influencia a seleção de conteúdos, metodologias adotadas e o planejamento e propostas de atividades. Por ter grande influência no processo de ensino-aprendizagem, a forma como a saúde é apresentada nos livros didáticos tem grande influência na maneira como ela será conduzida no ambiente escolar. E também na forma como se conduz se viabiliza a desconstrução de uma visão restrita da Educação em Saúde.

Nas pesquisas com livros didáticos foram identificadas três abordagens que correspondem à perspectiva como a ES é ressaltada nesse material didático. A abordagem biomédica, com foco na doença, não visibiliza adequadamente aspectos socioeconômicos, culturais, políticos, entre outros. A abordagem comportamental, com foco no comportamento, delega apenas ao indivíduo a responsabilidade sobre sua saúde, enfatizando a mudança de comportamento e a aquisição de hábitos saudáveis como formas determinantes da saúde. A abordagem socioecológica percebe e compreende a conduta dos indivíduos frente às condições ambientais, psicológicas, biológicas, educacionais, culturais, ocupacionais e políticas, e valoriza as diversas dimensões compreendidas no processo saúde-doença.

Diante do exposto, é possível compreender nos trabalhos analisados um esforço de superação de visões simplistas, restritas, conteudistas que não compreendem as diversidades, complexidades e especificidades da Educação em Saúde.

Nesse sentido, a pesquisa busca chamar a atenção para a importância da Educação em Saúde para a formação cidadã, ampliando a possibilidade de formar estudantes protagonistas das ações que permitam transformar sua realidade social, seja referente à saúde individual ou coletiva ou a qualquer outro âmbito social que exija posicionamento crítico e a tomada de decisão que atenda aos interesses sociais. Além disso, possibilitar a construção de outro olhar sobre o tema saúde presente nos livros didáticos.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Maranhão;

Ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECEM);

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo fomento da pesquisa.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

MACEDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 86, pp. 103-129, abril 2004. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

MARTINS, L. **Abordagens da saúde em livros didáticos de Biologia: análise crítica e proposta de mudança**. 2017. 165 f. Tese (Doutorado – Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia. Bahia, 2017.

MARTINS, L.; SANTOS, G. S. dos; EL-HANI, C. N. Abordagens de saúde em um livro didático de Biologia largamente utilizado no Ensino Médio brasileiro. **Investigações em Ensino de Ciências – V17(1)**, pp. 249-283, 2012.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese de Doutorado – Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis, 2002.

MONTEIRO, P. H. N. **A saúde nos livros didáticos no Brasil: concepções e tendências nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. 210 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. Hábitos, atitudes e ameaças: a saúde nos livros didáticos brasileiros. **Cadernos de Pesquisa**. v. 44, n.151, pp.132-154, jan./mar. 2014.

SANTOS, V. dos A. dos; MARTINS, L. Abordagens de saúde em duas coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental indicados pelo PNLD 2010. **Candombá – Revista Virtual**, v. 7, n. 1, pp. 85-98, jan – dez 2011.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 159 p.

VENTURI, T. **Educação em Saúde na Escola: investigando relações entre Professores e Profissionais de Saúde**. 238 f. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC, 2013.